

16 de maio de 1.963 - 5a. feira

Nº 246

A CRÔNICA DA CIDADE

Chove ou não chove?

O céu está cinzento, nuvens surgem a todo instante ameaçadoramente, querendo trazer chuva ou frio.

Chove ou não chove?

Fará ou não fará frio?

A verdade é que já estamos pela metade do mês de maio e junho se aproxima a largos passos com um inverno que não deverá ser dos mais leves, não...

E nós, daqui de nosso escritório, em ~~nossa~~ serviço diário, olhando pela janela o céu acinzentado, ficamos imaginando e fazendo idéias das variações do tempo...

Num dia, num dia o sol brilha no azul do céu e tudo parece ser alegria e felicidade...

Noutro, a chuva escorre pela calçada e faiscas aparecem a cada instante e todos se protegem da tempestade.

E é a natureza, sempre mutável, sempre variando, procurando mesmo quase que seguir à risca as quatro estações do ano...

E ainda, de nossa janela do escritório, ficamos olhando para o céu, imaginando... imaginando...

Será que chove hoje?

Ou será que vai fazer um pouco de frio, lá pela tardezinha?...

E olhando mais ao longe, vemos uns galhos com algumas folhas verdes e nos recordamos que lá por setembro ou outubro, ali havia uma porção de flores que davam um arzinho bem colorido àquele lugar...

E nos convencemos então que a nossa mãe-natureza é de fato sábia e que ela não para, estando sempre em constante atividade, procurando agradar a todo mundo e a todo espécie de gosto...

E lá de nossa janela, vendo no alto um ou outro pássaro voando por perto, nos convencemos que ~~deixa~~ realmente o tempo está bastante duvidoso no dia de hoje...

E nós continuamos na dúvida: chove ou não chove?...

E sempre de nossa janela, para o alto sempre também olhando, nós nos convencemos definitivamente que, se a natureza é pró diga na mudança do tempo, o homem, o homem já não procura lhe imitar porque deixa as coisas quase sempre como elas estão... E vendo, do alto de um poste uma propaganda de um ~~candidato~~ a governador do estado, propaganda de uma eleição de há três anos atrás, aí sim, é que nós podemos realmente fazer um termo de comparação e concluir que, ou o homem é conservador e não modifica a quilo que fez ou então não lhe sobra vontade para modificar e acompanhar a mudança da época e o correr dos dias...